



Divulgação do Modelo de Atenção Psicossocial em Mídias Sociais: uma estratégia cultural para mudança do imaginário social sobre o adoecimento mental¹

Luís Paulo Sousa da SILVA²
Bruna ALMEIDA³
Faculdade Laboro, MA

RESUMO

Apesar dos avanços representados pelo Modelo de Atenção Psicossocial e pelo CAPS como referências para o tratamento de doenças mentais, constata-se ainda a necessidade latente da criação de outro lugar social para esse adoecimento. E, portanto sustenta-se a possibilidade da divulgação do Modelo de Atenção Psicossocial através de Mídias Sociais como ferramenta terapêutica de lógica desinstitucionalizante e antimanicomial.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção Psicossocial; Divulgação; Saúde Mental.

O Modelo de Atenção Psicossocial é fruto de uma luta constante e antiga no que concerne às Políticas de Saúde Mental do Brasil. Os primeiros movimentos datam dos anos 70 e revelavam uma esfera de batalha contra violação de direitos humanos de pacientes inseridos na lógica do Modelo Psiquiátrico e Manicomial vigente no período (AMARANTE; NUNES, 2018). Através de um processo social, que envolveu movimentações de usuários, profissionais e da comunidade social; a Reforma Psiquiátrica foi se estabelecendo na forma da lei e sendo inserida no Sistema Único de Saúde.

Nesse sentido, a Lei 10.216 de 2001 representa o marco basal para “desenhar um cenário muito favorável e promissor para o campo da saúde mental no SUS” (AMARANTES; NUNES, 2018, p. 2072). Essa Lei estabeleceu, dentre outras coisas, a construção de instituições mais preparadas para a Atenção à Saúde Mental (LIMA; CHRISTO; MACHADO, 2016). Dentre essas, os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), os quais constituem a principal estratégia do processo de reforma psiquiátrica, sendo um lugar de referência e tratamento (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2004).

Tendo o CAPS como articulador central, a Atenção Psicossocial objetiva garantir e promover direitos e dignidade para as pessoas que sofrem em decorrência de

¹ Trabalho apresentado para a disciplina de Produção e Inovação Científica da Faculdade Laboro, realizada no dia 14 de março de 2022.

² Aluno da Especialização em Saúde Mental e Atenção Psicossocial /, e-mail: luisp-sousa@hotmail.com

³ Orientadora do trabalho. Professora da Faculdade Laboro. Mestra em Comunicação. e-mail: professorabruna.almeida@gmail.com

transtornos mentais (SANTOS et al., 2018). Ou seja, o que esteve e está em jogo é muito mais do que a “simples” cura de transtornos mentais, mas a visualização e a (re) afirmação dos usuários como sujeitos de direitos. E, portanto, a potencialização dessas pessoas enquanto seres sociais.

Contudo, apesar do estabelecimento do CAPS datar de mais de 20 anos atrás, poucas pessoas parecem ter conhecimento de sua existência. Basta que se observe o cotidiano dos mais variados contextos sociais para que se perceba que poucas pessoas têm conhecimento sobre o Modelo da Atenção Psicossocial e sobre as formas de enxergar o adoecimento mental após a Reforma Psiquiátrica. Por consequência, em caso de sofrimentos causados por transtornos mentais ou abuso de álcool e outras drogas, um contingente significativo de pessoas acaba se direcionando a outros modos de tratamento, em regra, instituições psiquiátricas de lógica manicomial ou apenas a psiquiatras.

Percebe-se então que no condizente a criação de outro lugar social para a loucura, a Reforma Psiquiátrica no Brasil ainda tem muito a caminhar. Um caminho necessário para que a Reforma Psiquiátrica e o Modelo da Atenção Psicossocial possam funcionar de forma prática, uma vez que ambos dependem fortemente da noção de loucura vigente no imaginário da sociedade (AMARANTE; NUNES, 2018). Por essa razão, é vital que os profissionais de Saúde Mental estejam comprometidos não apenas com os procedimentos clínicos e terapêuticos, mas também com a criação de outro lugar social para o adoecimento psíquico. É preciso então admitir uma estratégia cultural para que a comunidade reinterprete a função do Estado e das estratégias de saúde nos tratamentos assim como o significado de cura (LIMA; CHRISTO; MACHADO, 2016).

Por essa razão, é necessário encontrar estratégias diferenciadas para promover essas transformações e divulgar o modelo de Atenção Psicossocial, de maneiras alinhadas com o contexto cultural atual. Levando em consideração que a mídia modela realidades do cotidiano, oferece referências para a condução da vida social e contribui na compreensão e produção de significado (FIGUEIREDO, 2010); e que a divulgação da reforma psiquiátrica e de novas formas de assistência aos pacientes psiquiátricos podem convocar a comunidade a reconceituar as convicções enraizadas sobre a problemática (SOARES, 2004), vemos a possibilidade da divulgação do Modelo de

Atenção Psicossocial através de Mídias Sociais como uma adequação aos tempos atuais e uma forma estratégica de ampliar o conhecimento da comunidade sobre formas de visualizar e tratar o adoecimento mental.

A proposta então é de conscientização, com vistas à convocação, dos profissionais da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) e em especial dos CAPS para o uso das mídias digitais como ferramenta terapêutica de lógica desinstitucionalizante e antimanicomial. Essa proposta se concretizaria através de um circuito de palestras, nomeado de “Divulgação do Modelo de Atenção Psicossocial em Mídias Sociais: uma estratégia cultural para mudança do imaginário social”.

Esse circuito de palestras seria dividido em 02 módulos. O primeiro módulo seria mais teórico e visaria à convocação dos profissionais da Rede para a reflexão em torno dos conceitos que circula na comunidade social sobre o adoecimento mental e forma de tratamento. Nesse módulo seriam abordadas algumas temáticas, tais como: a importância das noções sobre o adoecimento mental do imaginário social; os impactos de tais noções sobre os tratamentos; a falta de divulgação do Modelo de Atenção Psicossocial; e a força ainda grande da lógica Manicomial sobre os tratamentos psiquiátricos. Já o 2º módulo abordaria o poder das Mídias Sociais e Digitais para fortalecimento de ideais, divulgação de serviços e estreitamento de relações com clientes/usuários; o uso Mídias Sociais (*instagram, facebook, twitter e whatsapp*) como ferramentas de estratégias de marketing; confecção de materiais digitais de divulgação em Mídias Sociais, como *flyers, templates* e vídeos.

REFERÊNCIAS

AMARANTE, P. NUNES, M. de O. A reforma psiquiátrica no SUS e a luta por uma sociedade sem manicômios. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 6, p. 2067-2074, mar, 2018.

FIGUEIREDO, L. M. F. de. **A influência da mídia local na formação do imaginário social: foco e análise da revista perfil Centro-Oeste**. Goiânia, 2010, 120 p. Monografia (Bacharelado em Relações Públicas) – Universidade Federal de Goiás.

LIMA, W. A. L. de; CHRISTO, S. A. C.; MACHADO C. J. **Costa-Rosa A. Atenção psicossocial além da Reforma Psiquiátrica: contribuições a uma Clínica Crítica dos processos de subjetivação na Saúde Coletiva**. São Paulo: Ed. Unesp; 2013.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Saúde Mental no SUS: os centros de atenção psicossocial**. Brasília: Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas, 2004.



SANTOS, A. B. dos. et al. **Saúde mental, humanização e direitos humanos**. Cadernos Brasileiros de Saúde Mental, Florianópolis, v. 10, n. 25, p. 01-19, 2018.

SOARES, I. de A. Comunicação e saúde mental: a democratização dos meios comunicacionais como veículo de reconstrução identitária. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 24, n. 4, p. 12-21, 2004.